

## O Final de Uma História

As Canções — Parte 15

Salmo 73.25–28

### Introdução

Asafe começou sua canção de testemunho—rotulada como Salmo 73 em nosso hinário inspirado—nos contando como chegou perto de se desviar da fé, como ele chegou perto de abandonar sua caminhada com Deus.

Aqui estava ele, um dos principais líderes de adoração de Israel, um dos compositores de canções sagradas, querendo desistir. É como se Isaac Watts quisesse jogar a toalha; é como se escritores de hinos que cantam sobre o poder da cruz anunciassem que não queriam mais seguir a Cristo.

Mas por que?

Como Asafe confessa abertamente, ele sentiu isso porque pessoas más pareciam desfrutar de uma vida melhor do que o povo de Deus.

Agora, precisamos admitir que nem toda pessoa perversa prospera, e nem todo piedoso sofre no mesmo nível que Jó sofreu, por exemplo. Mas o problema para Asafe é o fato de *algum* perverso qualquer simplesmente prosperar e um piedoso qualquer *sofrer*; por que?

Em outras palavras, por que o perverso não sofre *sempre* e por que o piedoso não tem sucesso *sempre*?<sup>1</sup>

Então, Asafe começa a olhar ao seu redor e conclui que pessoas más parecem ter menos problemas do que os redimidos de Deus. “Olhe para eles! Eles flutuam pela vida sem dificuldades, desfrutam de uma saúde boa (v. 4) e menos preocupações (v. 5).

Deus os deixa escapar!

Mas, daí, talvez você se lembra do momento da mudança de Asafe no verso 17; esse foi o momento em que ele colocou sua angústia diante da presença de Deus e a expôs sobre uma mesa—ou no pátio do templo. E ali, nos santuários de Deus, no pátio do Tabernáculo de Deus, ele foi lembrado de que a resposta a isso tudo não se encontrava na sua razão, mas na revelação de Deus.

Isso é o que Deus disse, Asafe; isso é o que Deus revelou.

E o que Deus disse e revelou? Asafe escreve no verso 17 que *atinou com o fim* dos perversos. Em outras palavras, por meio da comunhão com Deus, lembrei qual será o final da história para os ímpios.

Asafe foi lembrado de que esta vida é apenas o começo. Ele lembrou do julgamento vindouro de Deus, diante do qual todas as coisas boas que os ímpios desfrutam não passarão de um pequeno momento na vida. Como falamos em nosso estudo

anterior, é verdade que bons tempos na terra são o único céu que descrentes desfrutarão, e angústias na terra são o único inferno que crentes sofrerão.

Como vemos, Asafe é levado ao último capítulo da história. E a forma como uma história termina modifica a forma como enxergamos os capítulos anteriores.

Foi fato conhecido em 1899 que as mortes de dois homens famosos terminaram drasticamente diferentes. O público sabia bem disso; a igreja como um todo sabia; todos sabiam.

Robert Ingersoll foi um famoso ateu daquela geração. Ele era popular, cativante, bem instruído e eloquente. E Ingersoll publicamente contrariava a ideia da existência de um Deus eterno, e satirizava a possibilidade de um futuro eterno. Um volume publicado de suas aulas na Universidade de Harvard sobre o assunto da imortalidade acabou se tornando um dos livros mais vendidos na época e era o tópico popular nas bocas das pessoas. Ele era conhecido por dizer, dentre outras coisas: “O meu credo é este: o único lugar para ser feliz é nesta vida, e a única hora de ser feliz é agora.” E as pessoas engoliam tudo o que ele dizia.

Seu pai havia sido um pastor presbiteriano por anos e, num dado momento, serviu ao lado do evangelista Charles Finney. Mas o filho Ingersoll rejeitou o Evangelho e cresceu abertamente contrariando a existência de Deus. A. B. Simpson, fundador da Aliança Missionária Cristã, chamou Ingersoll de “aquele blasfemo ousado.”

No auge de sua fama, as pessoas pagavam até 1 dólar para ouvi-lo falar, o que, na época, era uma quantia alta para simplesmente ouvir um homem falando. Em suas apresentações, ele pegava um relógio de bolso que tinha e dizia: “Se existe um Deus, que Ele me derrube morto em 10 segundos!” Daí, ele começava a contar: “10, 9, 8...” e as pessoas desmaiavam diante desse desafio contra Deus; “3,

2, 1,” e ali ficava Ingersoll de pé, enquanto indivíduos na plateia seguravam o fôlego. Quando ficava óbvio que não havia caído morto, Ingersoll dizia: “Estão vendo? Deus não existe!”

Agora, se eu fosse Deus, a única coisa que restaria no palco após os 10 segundos seria aquele relógio de bolso—“Puff!” Evidentemente, Deus é mais paciente do que eu... e muito mais gracioso. Contudo, neste exato momento, conforme escreveu o apóstolo Paulo, os incrédulos acumulam contra si mesmos *ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus* (Romanos 2.5).

Mas esse era exatamente o problema de Asafe; ele pensava que Deus deveria fazer alguma coisa. Ele escreveu no verso 9: *Contra os céus desandam a boca, e a sua língua percorre a terra*. Ou seja, “Deus, cale a boca desses blasfemos!”

Mas, daí, ele lembra que Deus os calará... um dia. Quando os descrentes de todas as eras da história humana forem julgados no Grande Trono Branco, verão claramente sua culpa e falta de fé. Daí, conforme Romanos 3.19, toda boca se calará. Com a seriedade dessa revelação, tudo muda na perspectiva de Asafe.

E, em seguida, nos deparamos com uma estrutura gramatical totalmente diferente para este poema. No decorrer do Salmo, houve mudanças interessantes de pronomes. Sei que isso talvez não parece ser algo tão interessante, mas deixe-me mostra-lo alguns detalhes que pesam para a nossa aplicação.

Na primeira parte do Salmo, Asafe constantemente usa os pronomes relacionados à terceira pessoa do plural, quer explícita ou implicitamente: *eles* e *seu*, v. 4; *não partilham* e *não são afligidos como os outros homens.*, v. 5; *falam maliciosamente*, v. 8.

Mas, depois, Asafe muda e começa a reclamar de sua própria vida; obviamente, os pronomes agora

usados dizem respeito à primeira pessoa do singular: *eu*—***Com efeito, inutilmente conservei puro o coração e lavei as mãos na inocência***, v. 13; ***de contínuo sou afligido***, v. 14.

Veja bem: toda vez em que seus olhos focam nas outras pessoas em inveja, não demora muito para que você passe a focar em si mesmo, e tudo passa a girar em torno do “eu,” “meu” e “minha.”

É aí que vemos uma transição. A hora da mudança chega no verso 17 e, no verso 18, os pronomes mudam para a segunda pessoa do singular—*Tu, teu*—em referência a Deus: ***Tu certamente os pões em lugares escorregadios***, v. 18; ***ao despertares***, v. 19. Após essa transição, as únicas referências a si mesmo estão ligadas à sua confissão e arrependimento.

Por fim, na última parte do poema, os pronomes mudam novamente e, de forma maravilhosa, são *Tu* e *eu*—Asafe começa a cantar sobre Deus e si mesmo. Agora, é Deus e Asafe juntos!

Veja bem, esta é uma das verdades transformadoras e magníficas da vida cristã: a questão não é eles, nem você, mas Deus e você—juntos.

Por isso, lemos no verso 25, segundo a versão Revista e Corrigida: ***Quem tenho eu no céu senão a Ti? E na terra não há quem eu deseje além de ti.***

Os olhos de Asafe mudam das prosperidades dos outros; seus olhos deixam de focar nos problemas de sua própria vida, e agora passam a focar para cima em Deus.

Deus aparece no lugar certo e a perspectiva de Asafe é ajustada.

Agora, deixe-me destacar três resultados na vida de Asafe. Poderíamos chama-los de “Três Resultados da Reunião de Asafe com Deus.”

## 1. Primeiro, perceba sua visão ressuscitada.

Leia o verso 25 novamente: ***Quem tenho eu no céu senão a Ti? E na terra não há quem eu deseje além de ti.*** Em outras palavras, a perspectiva de Asafe não está mais limitada a esta Terra.

Pense nisto: não é verdade que, se vivêssemos vidas perfeitas e constantemente à luz de nosso futuro eterno, nossas atitudes presentes seriam diferentes?

Imagine que você pudesse passar uma semana no céu e depois voltasse:

- O que você desejaria?
- Para o que você viveria?
- Como você enxergaria suas tribulações?
- Como você valorizaria outras pessoas?
- Como você amaria a igreja redimida?
- Como você oraria e com que frequência?
- Como você intercederia pelos perdidos?
- O que você leria?
- Pelo que choraria?
- O que sacrificaria e doaria?

Veja bem, tudo em nossas vidas presentes mudaria.

Os pés de Asafe tinham quase escorregado à desobediência e desespero, até que Deus revelou o julgamento vindouro do descrente e o pensamento celestial. Agora, a única coisa que ele quer é Deus; sua perspectiva foi transformada.

O pensamento mais forte em tudo isso é o seguinte: temos muito mais revelação de Deus do que Asafe teve; sabemos coisas que ele não conseguia nem imaginar.

Temos o cânon completo das Escrituras; vivemos à luz do Novo Testamento; temos o testemunho dos apóstolos, o livro de Apocalipse e as descrições do futuro fornecidas por Paulo e João, os quais tiveram o privilégio de passear no céu:

- Eles viram a glória do Senhor e Seu trono;
- Eles viram a casa gloriosa do Pai feita de ouro, com seus doze andares, chegando até a atmosfera;
- Eles viram árvores que constantemente produziam frutos ao longo do rio da vida que descia do trono de Deus;
- Eles viram o brilho do Ser de Deus, que dissipa toda escuridão;
- Eles provaram da doçura da comunhão que faz da tristeza algo inimaginável.

É à luz disso que Asafe canta aqui: “O que nesta terra roubaria o meu desejo por Ti?”

Warren Wiersbe escreveu: “Visão espiritual leva a discernimento espiritual.” Discernimento quanto ao que de fato importa na vida.

Lembre-se que nada mudou nas circunstâncias de Asafe, nada ao seu redor foi mudado; mas sua perspectiva inteira foi modificada quando ele focou novamente em Deus.

Asafe experimentou uma visão ressuscitada.

## **2. Segundo, Asafe experimenta um realismo reconstituído.**

Em outras palavras, ele reganha uma visão realista de si mesmo. Veja o verso 26:

*Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre.*

Esse é um realismo equilibrado.

Asafe não está melhor porque ficou mais forte; ele não muda sua música porque acabou de acertar todas as coisas na vida; não, ele está melhor porque voltou a confiar na força de Deus.

Veja, de fato, que Asafe não se refere à força do seu coração, mas a Deus, que é a força de seu coração. A diferença é grande.

Asafe fala de forma realista—e como isso é confortador!

*Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam*—podemos traduzir essa frase da seguinte forma: “Ainda que a minha carne e o meu coração sejam gastos, consumidos.”<sup>2</sup>

Gastos! Acabados!

A propósito, não ignore a revelação maravilhosa da fidelidade de Deus aqui; Ele não abandonou Asafe e Ele não nos abandona nas trevas de nossas dúvidas e misérias de nossas frustrações egoístas.<sup>3</sup>

*Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus...* Deus é sempre fiel para permanecer sendo *a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre.*

Agora, Asafe não recupera um realismo a respeito de si mesmo, mas ele recupera também um realismo quanto aos perdidos. Lemos no verso 27:

*Os que se afastam de ti, eis que perecem; tu destróis todos os que são infiéis para contigo.*

A palavra *infiéis* significa, literalmente, aqueles que fazem o papel de prostituta. E essa é uma metáfora bastante realista para definir o pecado. O pecado é exatamente isto—é colocar seu foco, suas paixões, energia, planos, imaginação, atenção, dinheiro e tempo a algo que não agrada a Deus. E a coisa terrível no pecado é que damos a outra coisa algo que pertence a Deus; acima de tudo, adoração e amor.

Asafe experimenta uma visão ressuscitada e um realismo reconstruído.

### **3. Finalmente, Asafe experimenta uma missão revigorada.**

Observe a última estrofe de louvor no verso 28:

***Quanto a mim, bom é estar junto a Deus; no SENHOR Deus ponho o meu refúgio, para proclamar todos os seus feitos.***

Na igreja que eu frequentava quando criança, havia algumas letras de madeira pregadas à parede atrás do púlpito. As letras formavam a frase: “Conhecê-lo e fazê-lo conhecido.”

Conhecê-lo e fazê-lo conhecido. Essa é a súplica final de Asafe.

De fato, como lemos, como ***é bom estar junto a Deus***, como é bom estar perto, próximo de Deus! E Ele é o meu refúgio. Spurgeon escreveu sobre essa passagem: “É sempre bom e sempre será bom para mim poder me aproximar do maior bem de todos— a fonte de tudo o que é bom—o próprio Deus. Sua presença é um grande privilégio e a cura para uma multidão de problemas.”<sup>4</sup>

E, agora que ando com Ele, sou fortalecido por Ele e me protejo nEle, posso contar a outros sobre Ele. Conhecê-lo e fazê-lo conhecido.

Joni Eareckson Tada, a mulher quadriplégica que tem impactado as vidas de muitas pessoas com seu testemunho, escreveu um artigo para uma revista evangélica um tempo atrás. Nesse artigo, ela contou um incidente que aconteceu enquanto falava numa conferência para mulheres cristãs. Uma mulher se aproximou dela e disse: “Joni, você sempre parece estar bem, feliz em sua cadeira de rodas. Queria muito ter essa mesma alegria!”

Joni respondeu: “Não sou eu quem faço isso. Na verdade, deixe-me descrever para você como levantei da minha cama esta manhã. A minha rotina

é esta: depois que meu marido sai para o trabalho em torno das 6, fico sozinha, até que alguém bate à minha porta às 7; é aí que uma amiga chega para me levantar da cama. Enquanto a escuto fazendo café, oro: ‘Senhor, minha amiga em breve me dará banho, me vestirá, penteará meus cabelos, escovará meus dentes e me retirará de casa. Não tenho a força para enfrentar essa mesma rotina mais uma vez. Não tenho recursos; não tenho sorrisos restantes para mais um dia. Mas Tu tens. Tu me dás o Teu sorriso?’” Em seguida, Joni se virou e disse à mulher: “Só para você saber—a alegria que você vê agora foi conseguida com muita dificuldade pela manhã.”<sup>5</sup>

Somente aí ela estava pronta para falar, viajar, gravar seus programas de rádio, escrever, etc. Ela depende do Senhor, fica junto a Ele, troca sua fraqueza pela força dEle, a fim de que possa não somente conhece-IO, mas também fazê-IO conhecido.

Asafe promete no final de seu poema: “Contarei a outros todas as Tuas maravilhas.”

Este Salmo começou com Asafe sabendo tudo da vida de todo mundo, depois focando em tudo em sua vida; mas, termina com esse homem dizendo finalmente: “Senhor, quero conhecer tudo a Teu respeito e, acima de todas as coisas, quero contar a todos tudo o que conheço sobre Ti. Ah, e, um dia, minha vida terminará aqui e estarei no meu lar para sempre contigo. Esse é o fim desta história, mas o começa de outra.”

## **Conclusão**

No início desta meditação, mencionei dois homens em particular que morreram em 1899. O público soube de suas mortes, a igreja soube de suas mortes e conheceu suas vidas também.

Quando Robert Ingersoll morreu, sua esposa e família ficaram tão perturbadas e atormentadas que

recusaram abrir mão do corpo de Ingersoll que tinha sido velado na casa da família; o corpo só foi finalmente levado embora quando passou a representar um risco à saúde de todos.

Ingersoll tinha ensinado que esta era a única vida que existia e, agora que havia terminado, seus familiares não conseguiram suportar a ideia de que não havia nada mais além desta vida. Assim, morreu sem esperança e vazio este ateu brilhante e eloquente.

Mas, também em 1899, morreu um evangelista de pouca instrução acadêmica, e suas últimas palavras não poderiam ter sido mais eloquentes. Ele

estava a poucos minutos de sua morte e sua família o cercava, quando ele se levantou e disse de repente: “Vejo a terra se retirando... o céu abrindo... Deus chamando.” O filho de D. L. Moody estava lá dentro e disse: “Pai, o senhor está sonhando.” Ao que Moody respondeu: “Isso não é sonho coisa nenhuma! Isso é felicidade, isso é a glória.”<sup>6</sup>

O final de uma história e o começo de outra—gloriosa, eterna e que jamais terminará.

Asafe cantou:

*Tu me seguras pela minha mão direita... e depois me recebes na glória.*

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 09/03/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> W. Graham Scroggie, *The Psalms: Volume 2* (Pickering & Inglis, 1949), p. 140.

<sup>2</sup> Adaptado de Donald Williams, *Mastering the Old Testament: Psalms 73–150* (Word, 1987), p. 27.

<sup>3</sup> Adaptado de Scroggie, p. 141.

<sup>4</sup> Charles H. Spurgeon, *The Treasury of David: Volume 2* (Zondervan, 1977), p. 253.

<sup>5</sup> Adaptado de Joni Eareckson Tada, “Joy Hard Won,” *Decision* (Março de 2000), p. 12.

<sup>6</sup> Richard D. Phillips, *Hebrews* (P&R, 2006), p. 467.